

Harmônica: uma opção no ensino de música para as crianças

José Staneck
Instituto Música Brasilis

Harmonica: an option in teaching music to children

Resumo

Passatempo das almas solitárias, a harmônica se insere numa grande variedade de contextos e estilos musicais. Por ser um instrumento fundamentalmente popular, sempre foi tratada de forma intuitiva e com poucas publicações acadêmicas, não estando ainda inserida nas grades de ensino dos cursos técnicos, universitários ou mesmo em projetos sociais de ensino de música. Neste artigo, além de contar um pouco de sua trajetória e demonstrar algumas de suas principais características, proponho algumas ações no ensino de música para as crianças em escolas e projetos sociais.

Palavras-chave: Gaita. Harmônica. Ensino de instrumento.

Abstract

An amusement for lonely souls, the harmonica fits into a wide variety of music genres. Owing to its background as a fundamentally popular instrument, the harmonica has always been played as an intuitive practice and, therefore, there are not many academic publications about it. Furthermore, it is not even included in the syllabus of technical courses, universities or social projects of musical education. This article offers an insight on its history together with some of the most important characteristics and presents a proposal on what to do when teaching the principles of music to children in schools and social projects.

Keywords: Harp. Blues harp. Harmonica. Music instrument teaching.



Foto: Acervo pessoal do autor.

Passatempo das almas solitárias, a gaita tem a singeleza dos brinquedos remotos. Muitas são as histórias dos que foram embalados em sua infância por uma canção que, mesmo depois de anos, ainda lhes remete a um momento permeado de afeto. Muitos a tiveram em suas mãos tendo a oportunidade de vivenciar essa cativante experiência. Escondida entre as mãos, em um só corpo e movimento, é difícil que haja intimidade maior entre gaita e gaitista. Em sua característica única, expirando e inspirando, o músico transforma o som em um lamento que remete ao imaginário onde pastores tocam rebanhos.

Embora pequena, a gaita possui uma infinidade de recursos e tem sido utilizada com grande sucesso em diversos estilos musicais dentro dos mais variados contextos, seja na música popular, no jazz e no choro, seja na música de concerto. No entanto, percebemos que o instrumento ainda é muito pouco conhecido e que ele ainda terá que trilhar um longo caminho até que possa se firmar nos cenários artístico e educacional. Por sua característica fundamentalmente popular, a harmônica sempre foi tratada de forma intuitiva. Poucas são as publicações acadêmicas que a referenciam em estudos descritivos, tanto nas questões interpretativas, no desenvolvimento de repertórios e nas técnicas de execução quanto na sua utilização na educação musical. Fato é que até os dias de hoje a harmônica ainda não se encontra inserida nas grades de ensino dos cursos técnicos ou universitários, ou mesmo em projetos sociais de ensino de música.



GAITA OU HARMÔNICA?

Algumas variáveis ocorrem no Brasil quanto à sua designação. Na maioria das regiões, é chamada de gaita ou gaita de boca para se diferenciar da sanfona, que no sul do país também é chamada de gaita, ou mesmo de gaita de fole escocesa. No nordeste brasileiro é conhecida como realejo, confundindo-se com o instrumento que produz som por meio da ação de uma manivela semelhante a um órgão portátil. No blues, onde se faz muito presente, na língua inglesa é chamada de harp ou blues harp. Harmônica é sua designação mais internacional, portanto mais abrangente, mas também podemos encontrá-la com o aposto harmônica de boca, em especial se fizermos a tradução direta do alemão - mundharmonika.

ORIGEM

A harmônica teve a sua origem em um antigo instrumento chinês, existente há séculos em algumas regiões da Ásia oriental, chamado sheng, que significa voz sublime. Sua construção se baseia na junção de tubos de bambu dispostos verticalmente em forma circular sob uma base onde se situa o bocal, com seu orifício na lateral. Cada tubo contém na sua parte interna uma palheta de vibração livre que, inicialmente, era manufaturada em bambu e nos dias de hoje é produzida em metal. Na parte inferior dos tubos, encontram-se orifícios que serão bloqueados ou não com os dedos, de acordo com a nota ou conjunto de notas que se deseje tocar. O sheng acabou sendo a inspiração na construção tanto da harmônica quanto do acordeão e do bandoneon.



Para ver e ouvir

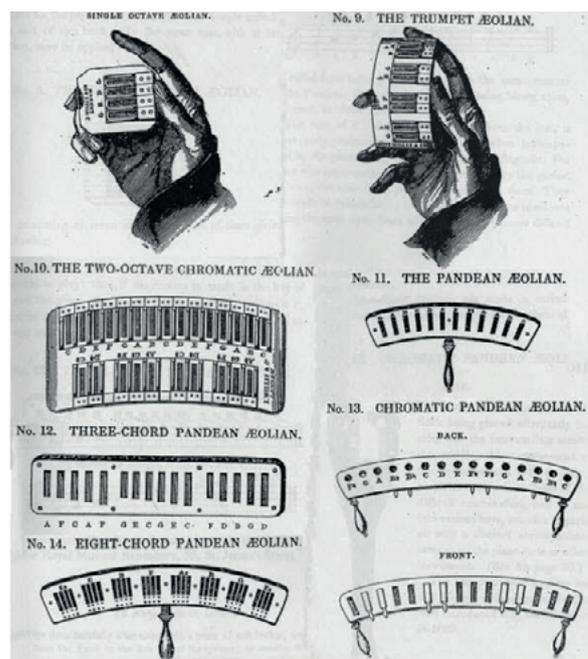
Uma excelente demonstração pode ser encontrada em <https://www.youtube.com/watch?v=qkkA5yWrvww>



Sheng.
Fonte: <https://www.sco.com.sg/en/>.

Imagens do Museu Alemão da Harmônica, na cidade de Trossingen.
Fonte: <https://harmonika-museum.de>.

Em sua primeira forma, chamada de aeolian, foram dispostas algumas palhetas numa placa de metal, de maneira que se produzia o som assoprando-se diretamente na placa de vozes.



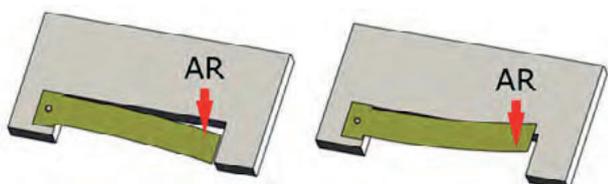
Aeolian, o precursor da gaita.
Fonte: <https://www.patmissin.com/history/aeolina.html>.

Foi então que, na primeira metade do século XVIII, na Alemanha, o organista e afinador Christian Buschmann desenvolveu a harmônica como a conhecemos nos dias atuais e em seguida produzida comercialmente pela primeira vez por Mathias Hohner.



COMO FUNCIONA

A gaita possui em sua embocadura um conjunto de furos por onde o instrumentista sopra ou aspira, fazendo vibrar, individualmente ou não, as palhetas de metal, com a passagem do ar – conceito de palheta livre.



Palheta livre. Fonte: Wikipedia.
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Harm%C3%B3nica_\(instrumento_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Harm%C3%B3nica_(instrumento_musical)).

Dois são os modelos mais utilizados:

1. Gaita diatônica



Gaita diatônica

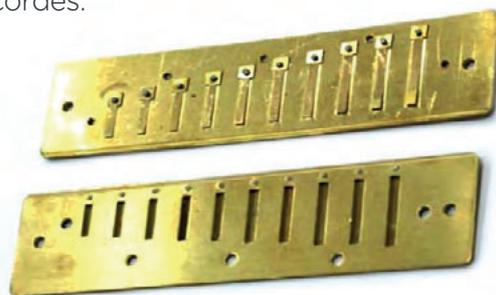
A diatônica chegou aos Estados Unidos durante a Guerra Civil Americana, na segunda metade do século XVIII. Ela passou a ser o instrumento dos negros, especialmente por seu baixo custo e portabilidade, expandindo sua expressão para além dos temas tradicionais e folclóricos: a gaita tornou-se o instrumento que viria a caracterizar o blues. O universo do country e o pop também foram marcados pela presença da gaita, nos solos de Bob Dylan, Mick Jagger e dos Beatles.

Para ver e ouvir

A gaita no blues:

Sony Boy Williamson – harmônica solo
<https://www.youtube.com/watch?v=GOFbfY-wY1I>
 Flávio Guimarães – “The Blues Follows me”
<https://www.youtube.com/watch?v=fRzGqrlKeGg>
Love me do, dos Beatles (Lennon e McCartney, 1958-9!)
https://www.youtube.com/watch?v=0JWI_wUOQc4

O instrumento possui dez orifícios com duas placas de vozes. Na superior fixam-se as palhetas sopradas e, na inferior, as aspiradas. Sendo assim, cada orifício produz duas notas da escala, que podem ser tocadas nota a nota isoladamente ou em bloco de acordes.



Placa de vozes da diatônica. Fonte: Wikipedia.

Este modelo de gaita é chamado diatônico porque nele só constam as notas pertencentes ao tom, ou seja, não possui notas alteradas (acidentes). Por essa razão, podem ser encontradas opções de gaita em diferentes tonalidades. Tomando como referência a gaita em Dó, a sequência de notas nesse modelo de gaita é a seguinte:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
soprada	C	E	G	C	E	G	C	E	G	C
aspirada	D	G	B	D	F	A	B	D	F	A

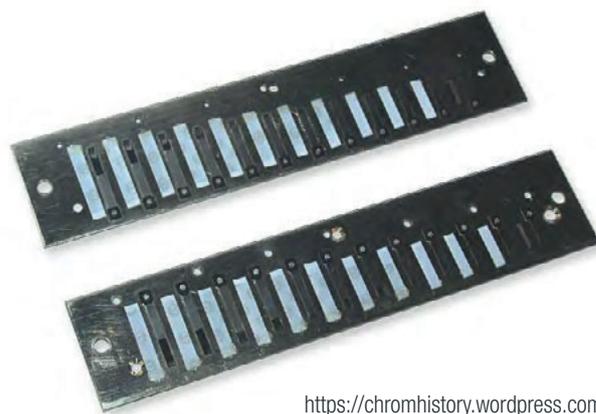
região central

Estrutura das notas na diatônica. Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Note que a escala completa só aparece na região central do instrumento – orifícios 4 a 7. Nas regiões graves e agudas existe uma organização estrutural que possibilita realizar um movimento cadencial do acorde dominante para o tônico (G7 – C).

2. A Cromática

A popularização da diatônica e a consequente expansão de sua utilização nos mais diversos repertórios levaram à necessidade de se criar um novo modelo de harmônica que contivesse a escala completa de acordo com o sistema temperado ocidental – equivalente às notas brancas e pretas do piano. Surge assim, no final do século XVIII, a cromática; ela chega ao seu formato atual já no início do século XIX.



<https://chromhistory.wordpress.com/>
Placa de vozes da cromática.

A cromática foi idealizada respeitando os mesmos princípios da diatônica, mas acrescentando um bocal e uma chave justapostos na parte frontal do instrumento.

Relacionadas ao mesmo orifício, as placas de vozes conterão agora duas palhetas na parte superior e duas na parte inferior. Desta maneira, com a ação da chave, pode-se variar o fluxo de ar entre as duas placas, obtendo, assim, quatro notas por orifício: ao acionar a chave, o fluxo de ar é direcionado para a placa inferior.



Gaita cromática.

a)

b)



a) Chave aberta, b) chave fechada.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Estrutura das notas na cromática

Esta é a distribuição das notas na cromática de 48 vozes (3 oitavas). A cada quatro orifícios, a estrutura das notas se repete: de 1 a 4, 5 a 8 e 9 a 12.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	chave aberta
soprada	C	E	G	C	C	E	G	C	C	E	G	C	
aspirada	D	F	A	B	D	F	A	B	D	F	A	B	
	chave fechada												
soprada	C#	E#	G#	C#	C#	E#	G#	C#	C#	E#	G#	C#	
aspirada	D#	F#	A#	B#	D#	F#	A#	B#	D#	F#	A#	B#	



Para ver e ouvir

A gaita na música de concerto...

- *Concerto para Harmônica e Orquestra*, de Villa-Lobos – I movimento



<https://www.youtube.com/watch?v=IKMiuKn1vp8>

- *Concertino Romântico para Harmônica e Orquestra* de Aluísio Didier sob os rascunhos de Tom Jobim

https://www.youtube.com/watch?v=8rhDgs_7Lqc

- *Libertango* – Astor Piazzolla, com o Harmonitango

<https://www.youtube.com/watch?v=0jll205mG8A>

No jazz:

- *Blusette* – Toos Thielemans



<https://www.youtube.com/watch?v=6xLw61bTfJU>

No choro:

- *Desvairada* – Garoto, com Pablo Fagundes



<https://www.youtube.com/watch?v=6N0AcGAWObA>



Para saber mais:

Quatro publicações acadêmicas se debruçaram em assuntos diversos da harmônica:

FAGUNDES, Pablo Viejo. Utilização de espécies de madeiras amazônicas na fabricação do corpo da gaita diatônica. Departamento de Engenharia Florestal, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

PINHEIRO, Edson Tadeu de Queiroz. Harmônica cromática: sua escrita em formações orquestrais nas obras de Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e César Guerra-Peixe. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

RIOS, Ailton Carneiro. Estudo da Música através da Harmônica. Artigo científico apresentado ao grupo Educamais como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Educação Musical. São Paulo, 2020.

TEIXEIRA, Natanael Pereira. Musicalização através da Harmônica Diatônica. Trabalho de Graduação. Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.



Crianças da Rede Municipal do Rio de Janeiro

UTILIZAÇÃO DA GAITA NA EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL

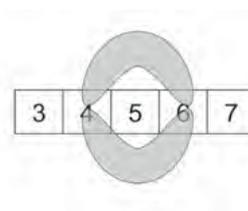
Nos últimos 15 anos, tenho participado de vários projetos utilizando a harmônica na educação infantil, por meio de oficinas, cursos e concertos didáticos. Algo em torno de 3 mil crianças, a partir dos 7 anos, tiveram acesso ao instrumento e a informações básicas sobre a harmônica. Tenho trabalhado nesse contexto, no sentido de ampliar essas atuações, pois acredito que a gaita é um instrumento de forte empatia junto aos que estão se iniciando no mundo da música.

Para demonstrar sua utilização no ensino infantil, propomos aqui três ações que possam refletir alguns procedimentos possíveis. Para nossa exemplificação, utilizaremos a diatônica afinada em Dó, por se tratar de um instrumento de tamanho menor que se adéqua bem às mãos das crianças e que tem um valor bastante acessível. Os modelos mais populares custam o preço aproximado de uma flauta doce.

Na fase inicial, a maneira de segurar o instrumento e sua embocadura é normalmente o alvo das primeiras atenções, mas, mesmo que estas questões ainda não estejam resolvidas, podemos pensar em tocar alguns trechos e fazer alguns exercícios nos quais os alunos terão um forte estímulo devido aos rápidos resultados iniciais alcançados.



Posição da mão

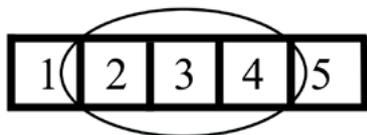


Embocadura

PROPOSTA 1

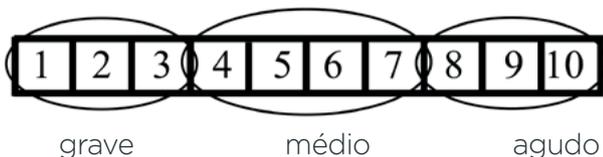
Levadas de diferentes gêneros musicais

Uma de suas características mais marcantes é a possibilidade de tocar alguns acordes. Em vez de tentarmos focalizar um só orifício para produzir apenas uma nota, como na figura anterior, podemos abrir um pouco a boca, de maneira que possamos tocar várias notas ao mesmo tempo, de acordo com a Figura 17.



Embocadura para mais de uma nota.

Podemos tocar aleatoriamente soprando em várias regiões da harmônica, desde a região grave até a região aguda, acompanhando a ordem crescente dos números existentes no corpo do instrumento. Em seguida, faça o mesmo exercício aspirando e depois alternando os reflexos.



grave médio agudo

Embocadura nas 3 regiões.

Explorando combinações de sopros e ritmos

Podemos registrar a maneira de tocar a harmônica utilizando a representação da proposta por Hal Walker em *Harmonica Foundations - for a musical life*:

Tablatura	 soprar  aspirar
------------------	---

Podemos trabalhar a realização de diferentes ritmos associados ao reflexo (soprado ou aspirado).

Valsa

Baião

Maracatu

Funk

À medida que os alunos exercitam os ritmos, sugestões de músicas nos respectivos gêneros vão surgindo naturalmente. Assim, o professor pode tocar diferentes peças junto com a turma, colocar gravações para eles acompanharem, apreciarem, improvisarem e se divertirem. As crianças podem ser estimuladas de variadas formas, podendo criar livremente seus próprios ritmos, associando a movimentos corporais, sons percussivos pelo corpo, canto e instrumentos de percussão.

PROPOSTA 2 Tocando melodias

Propomos agora dois exercícios adaptados da obra para piano de Béla Bartok, Mikrokosmos, nos quais, de forma progressiva, o aluno vai não só conhecendo as notas da escala, mas ao mesmo tempo fazendo referência da sua posição no instrumento.

Existem algumas tablaturas usadas para iniciantes na harmônica. Todas utilizam os números relativos aos orifícios associados a um símbolo que indica o reflexo soprado ou aspirado.

Utilizaremos a seguinte forma por considerá-la a mais intuitiva e de fácil identificação:

- número sem círculo – soprado
- número circundado – aspirado



Exercício

1 (1) 2 (2) 2 (1) 2 (2) 2 (1) 2 (1) 1

Esses exercícios servirão de motivação para o aprendizado de algumas cantigas do folclore, como o “Cai, cai, balão”.



Clique aqui e veja crianças do Projeto Harmônica Brasilis tocando “Cai, cai, balão”.

Cai, cai, balão

6 6 (5) 5 6 6 (5) 5 6 (6) 6 (5) 5 (4) (4) 5

Cai cai ba-lão Cai cai ba-lão A - qui na mi-nha mão Não cai

(5) (4) 5 (5) (4) 5 (5) 6 (6) 6 (5) 5 (4) 4

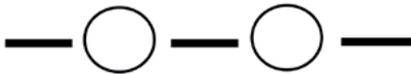
não Não não cai Não cai não Cai na ru - a do Sa - bão

PROPOSTA 3

Criando efeitos sonoros para uma canção

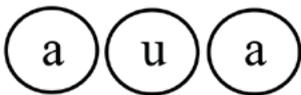
É possível realizar efeitos sonoros bastante interessantes, como estes do trem de ferro:

O movimento do trem, na região grave:



Tablatura soprar/aspirar.

O apito do trem, na região média aguda, aspirando continuamente entre os orifícios 5, 6 e 7. Pode-se articular as vogais de maneira que a nota altere sua afinação ao se tensionar o sopro na vogal “u” - bend.



Tablatura bend.

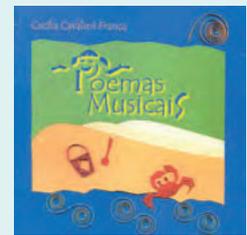
Podemos dividir a turma em dois grupos: o primeiro faz o movimento do trem, e o segundo, o apito. Podemos trabalhar a dinâmica como se o trem estivesse bem longe, mas se aproximando; trabalhar andamento como se o trem acelerasse bem gradativamente e depois desacelerasse. Outro efeito interessante pode ser obtido afastando a harmônica um pouco da boca, de maneira que possamos deixar o ar vazar, produzindo o chiado característico da maria-fumaça. Podemos, então, reunir todos esses efeitos em um arranjo para a canção “Maria Fumaça”, de Cecília Cavalieri.



Para ouvir

“Maria Fumaça”

<https://www.youtube.com/watch?v=xelge75Nbak>



“Maria fumaça”

(CD Poemas musicais), de Cecília Cavalieri França

4 (4) 5 (5) 6 (5) 5 (4) 4

Pe - la_es - tra - da_a for - ra vai o trem

6 (5) 5 (4) 4 (4) 5 (5) 6 6 (5) 5 (4) 4

Ma - ri - a fu - ma - ça quer pa - rar Pois quer des - can - sar

6 (5) 5 (4) 4 4 (4) 5 (5) 6 (5) 5 (4) 4

Ve - lha e - la_es - tá Oh seu ma - qui - nis - ta por fa - vor

Concluindo, temos ainda muito o que contribuir na construção desta poética, na estruturação e desenvolvimento de novos conteúdos que possibilitem que a harmônica possa alcançar um patamar merecido dentro dos mais diversos estilos musicais e que também possa se tornar uma forte aliada no ensino de música para as crianças. Seguimos construindo essa história! Enquanto isso, que tal você comprar uma gaita e experimentar as propostas apresentadas aqui?

Autor



José Staneck

jose.staneck@gmail.com

Músico, concertista, Mestre em música, produtor e editorador, José Staneck faz de sua harmônica um instrumento de transformação. Chamado de David Oistrakh da harmônica pelo crítico francês Olivier Bellamy e comparado aos músicos Andrés Segovia e Mstislav Rostropovich por sua atuação no desenvolvimento e divulgação de seu instrumento pelo crítico Luiz Paulo Horta, José Staneck tem um estilo próprio onde elementos tanto da música de concerto quanto da música popular brasileira e do jazz se fundem a serviço de uma sonoridade e expressividade marcante.

Estudou harmonia funcional com Isidoro Kutno, análise estética com o maestro e compositor H. J. Koeullreutter e interpretação com Nailson Simões. Em 2007, obteve o título de Mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Viabiliza um trabalho social de inclusão cultural, atendendo a comunidades carentes e projetos sociais, levando o ensino

de música através da gaita para crianças em diversas locais do Brasil. Atua com diferentes formações camerísticas e já foi solista de diversas orquestras sinfônicas brasileiras e internacionais.

Referências

ÆOLINA. Pat Missin, [s. d.]. Disponível em: <https://www.patmissin.com/history/aeolina.html>. Acesso em: Jul. 2020.

ANTAKI, James. FIG 1. A Exploded view of the ten hole diatonic harmonica showing the upper, blow reed plate, the lower, draw reed plate and the separating comb. Research gate, May 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/a-Exploded-view-of-the-ten-hole-diatonic-harmonica-showing-the-upper-blow-reed_fig1_13714801. Acesso em: Jul. 2020.

CHROMATIC Harmonica History. Chrom History, [s. d.]. Disponível em: <https://chromhistory.wordpress.com/>. Acesso em: Jul. 2020.

DEUTSCHES HARMONIKAMUSEUM. Disponível em: <https://harmonika-museum.de>. Acesso em: Jul. 2020.

HARMÓNICA (instrumento musical). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Harm%C3%B3nica_\(instrumento_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Harm%C3%B3nica_(instrumento_musical)). Acesso em: Jul. 2020.

HARMONICA. Made How, [s. d.]. Disponível em: <http://www.madehow.com/Volume-3/Harmonica.html>. Acesso em: Jul. 2020.

SACHS, Curt. *Real-Lexikon der Musikinstrumente*. Berlin: Verlag Von Julius Bard, 1913.

SACHS, Curt. Ancient european musical instruments: a review. Resenha: Ancient European Musical Instruments by Nicholas Bessaraboff. *The Musical Quarterly*, v. 28, n. 3, p. 380-383, jul. 1942.

SACHS, Curt. *The history of music instruments*. London: J. M. Dent & Sons, 1968. (1ª edição: New York: Norton, 1940).

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

WACHSMANN, Klaus et al. Lute. *Grove Music Online. Oxford Music Online*. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/40074pg4>. Acesso em: Jul. 2020.

WALKER, Hal. Hal Walker the Musical Explorer. [Entrevista]. Harmonica.com, [s. d.]. Disponível em: <https://www.harmonica.com/hal/foundations.html>. Acesso em: Ago. 2020.